

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COM LESÃO RENAL AGUDA

Ana Clara Luckner (PIC/UEM), Maria Clara de Souza Lima (PIC/UEM), Roberta Tognollo Borotta Uema, (Orientador), Rafaely de Cássia Nogueira Sanches (Co-orientadora). E-mail: rtbuema2@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/ Enfermagem em Saúde do Adulto

Palavras-chave: Lesão Renal Aguda; Perfil Epidemiológico; Unidade de Terapia Intensiva.

RESUMO

Objetivo: descrever o perfil epidemiológico de pacientes hospitalizados em unidade de terapia intensiva que desenvolveram lesão renal aguda em um hospital universitário do noroeste do Paraná. **Materiais e método:** estudo descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa realizado por meio de buscas em prontuários eletrônicos de todos os pacientes que foram hospitalizados na unidade de terapia intensiva do referido hospital no ano de 2022. Os dados foram coletados entre novembro de 2023 e maio de 2024 utilizando um instrumento construído especificamente para este fim. A análise foi realizada de forma descritiva e o estudo foi aprovado no comitê de ética permanente em pesquisa com seres humanos com parecer nº 5.718.969. **Resultados:** no período delimitado houveram 123 internações, predominantemente do sexo masculino, cujo diagnóstico de admissão variou entre traumatismos, problemas respiratórios e outras condições clínicas. A maioria dos pacientes apresentava comorbidades, mais da metade dos indivíduos necessitou de terapia renal substitutiva e o óbito como desfecho ocorreu em 60% dos casos. **Considerações Finais:** Observou-se que os resultados encontrados corroboram com os descritos na literatura, a qual demonstra que a idade avançada, comorbidades e o sexo masculino contribuem para o desenvolvimento da lesão renal aguda.

INTRODUÇÃO

A Lesão Renal Aguda (LRA) é definida pela queda da função renal, ou seja, a queda da Taxa de Filtração Glomerular (TGF). É uma comorbidade muito presente na área hospitalar, totalizando 22% dos casos a nível mundial e nos pacientes críticos, 50% deles acabam desenvolvendo a LRA (Farrar, 2018).

Quando desenvolvida, a função renal pode ser prejudicada de maneira parcial ou total, gerando a queda da diurese e consequentemente, resultando em distúrbios do controle de equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico (Guedes *et. al.* 2017). Se não tratada de forma rápida e eficaz, a doença pode se tornar uma lesão crônica, onde a reversão não é mais possível e o indivíduo pode evoluir a óbito. Em pacientes que necessitam de terapia renal substitutiva (TRS) a mortalidade pode chegar até 72,9% (Santana *et. al.* 2021).

Considerando a relevância do tema e sua incidência elevada, o estudo teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico de pacientes hospitalizados em unidade de terapia intensiva que desenvolveram lesão renal aguda em um hospital universitário do noroeste do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório e de abordagem quantitativa que integra um projeto maior intitulado “Prática baseada em evidência no planejamento da assistência ao paciente hospitalizado em unidade de terapia intensiva”. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2023 a maio de 2024 por meio do acesso aos prontuários de forma via eletrônica, analisando-se todas as internações que ocorreram nas unidades de terapia intensiva I e II de um Hospital Universitário Regional do Paraná no ano de 2022 buscando-se informações acerca do desenvolvimento da LRA e características sociodemográficas.

Utilizou-se um instrumento construído especificamente para este fim e os dados foram analisados de forma descritiva, sendo que primeiramente foram tabulados em planilhas do software Microsoft Excel e analisados utilizando-se o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Todos os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) foram respeitados. O projeto foi submetido à apreciação ética da Comissão de Regulamentação das Atividades Acadêmicas (COREA) da referida instituição, posteriormente ao Comitê de Ética em Pesquisa Permanente com Seres Humanos (COPEP), e aprovado com parecer número 5.718.969. Por se tratar de dados secundários o estudo dispensou o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período delimitado foram hospitalizados 123 pacientes nas duas UTIs do hospital. A idade variou entre 22 a 87 anos, com média de 55 anos, 62% (76) eram do sexo masculino e 38% (47) eram do sexo feminino. 80% (98) das admissões na terapia intensiva eram de pacientes que já estavam internados na instituição (enfermaria, pronto atendimento, sala de emergência e centro cirúrgico) e o restante, 20% (25) vieram de outros locais (trazidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidades de Pronto Atendimento, municípios da 15ª Regional de Saúde).

Em relação ao diagnóstico de entrada, 13% (16) foram encaminhados por traumatismos, 29% (36) por quadros respiratórios, incluindo infecção pelo coronavírus e 58% (71) por patologias clínicas (pancreatite, insuficiência cardíaca, hemorragia digestiva).

A maioria dos pacientes (87% - 107) apresentava algum tipo de comorbidade, sendo as mais comuns, hipertensão arterial, diabetes mellitus, acidente vascular cerebral prévio e nefrolitíase. 77% (95) dos indivíduos desenvolveu LRA e 23% (28) já apresentava algum grau de comprometimento renal caracterizando-se como um quadro crônico agudizado.

Em relação à TRS, 60% (74) dos pacientes evoluíram para essa terapia, apresentando como intercorrências a hipotensão, bradicardia e parada cardiorrespiratória. 59% (73) dos internados evoluiu a óbito, 29% (36) receberam alta da UTI e 11% (14) foram transferidos para outros serviços de referência.

Destacam-se como fatores que contribuem para o desenvolvimento da LRA a idade avançada, o sexo masculino, a Diabetes Mellitus, a Hipertensão Arterial Sistêmica e as cardiopatias (Duarte et.al. 2020). Observa-se que os resultados encontrados corroboram com os descritos na literatura.

CONCLUSÕES

Foi possível descrever que nas UTI's analisadas o desenvolvimento da LRA corrobora com o descrito na literatura, sendo que o sexo masculino, as comorbidades e a idade avançadas contribuem para o desenvolvimento da doença. A realização de estudos relacionados à descrição do perfil epidemiológico é essencial para avaliação da assistência oferecida a tais pacientes, visando o desenvolvimento de atividades preventivas, evitando desfechos trágicos e corroborando para o restabelecimento da saúde por completo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n^o 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.

DUARTE, T. T. P. et al. Influência de fatores clínicos na lesão renal aguda. **Ciencia y Enfermería**, Concepcion, v. 26, n. 6, p. 1-9, jul.

FARRAR, Ashley. Acute kidney injury. **Nursing Clinics**, v. 53, n. 4, p. 499-510, 2018.

GUEDES, J.R. et al. Incidência e fatores predisponentes de insuficiência renal aguda em unidade de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017.

SANTANA, K.Y.A. et al. Prevalence and factors associated with acute kidney injury in patients in intensive care units. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20200790, 2021.